

**Conferência do 75º Aniversário
Fundação W.K. Kellogg**

Associando-se com a juventude para construir o futuro

São Paulo, 30/maio a 01/junho de 2005

**A JUVENTUDE DE HOJE:
(Re) Invenções da Participação Social**

RESUMO EXECUTIVO

REGINA NOVAES

A indagação sobre a participação social dos jovens remete à indagação a respeito do futuro da democracia e do desenvolvimento das sociedades latino-americanas. A preocupação com os jovens remete ao futuro da sociedade e ao campo de virtualidades para seu desenvolvimento. Serão os jovens que definirão continuidades ou mudanças da sociedade e de suas instituições. Nesta perspectiva, refletir sobre continuidades e descontinuidades históricas nas formas de participação dos jovens pressupõe um diálogo entre as experiências do passado e os novos sujeitos e tipos de organização do presente.

Em diferentes locais da América Latina, nas décadas de 60 e 70, jovens participaram do movimento estudantil, de movimentos religiosos, de partidos políticos, de movimentos operários e camponeses. Naquele momento, as formas de participação se definiam em torno de duas alternativas: reforma capitalista e/ou a revolução socialista? Já nos anos 80, grupos de jovens estiveram presentes tanto nos movimentos sociais de oposição aos regimes autoritários, quanto nas organizações das chamadas “minorias” por meio das quais as mulheres, os povos indígenas, os afro - descendentes lutaram por direitos políticos e pela ampliação da democracia. Desde os anos 90, no entanto, a síntese entre velhos e novos problemas e demandas resultou em uma nova formulação: lutas pela inclusão social. Podemos dizer que esta consigna é hoje o mínimo denominador comum entre as atuais e diversificadas formas participação juvenil.

E não é por acaso. Atualmente, os jovens de diferentes classes sociais partilham o “medo de sobrar”. Este medo, um efeito colateral da reestruturação produtiva mundial, chega também aos jovens de classe média, ainda que atinja, sobretudo, os mais pobres. É um sentimento que resulta em graus crescentes de vulnerabilidade de acordo com vários tipos de discriminações e preconceitos de cor, raça, etnia, gênero, região de origem ou local de moradia.

Frente a este quadro os jovens constroem novas demandas e formas de participação historicamente inéditas. Na presente configuração social, cinco temas, indutores da participação juvenil, se destacam:

1 - As apropriações juvenis do ideário ecológico. A questão ambiental motiva a formação de grupos, incrementa a participação e, hoje, podemos dizer que a busca de “sustentabilidade sócio-ambiental” tornou-se um tema obrigatório nos diferentes espaços de organização juvenil.

2 - Os novos sentidos do casamento entre “educação e trabalho”. Para além da erradicação do analfabetismo e da ampliação da escolaridade, os jovens de hoje demandam uma escola de qualidade e adequada às necessidades atuais. Para além das reivindicações de emprego formal, de condições de trabalho e de melhores salários, os jovens de hoje participam de Projetos e organizações que buscam viabilizar novas formas de inserção produtiva, tais como: crédito jovem, economia solidária, novas ocupações, produção cultural, etc.

3 - As novas versões das lutas pelos Direitos Humanos. Nos últimos anos, grupos e movimentos juvenis se apropriaram da categoria “direitos humanos” como uma linguagem e um instrumento tanto para combater

preconceitos, discriminações decorrentes de diferenças e desigualdades sociais de diferentes tipos quanto para propor “uma cultura de Paz” frente à banalização da morte resultado de conflitos armados entre traficantes e frente à violência policial.

4 - A Arte e a Cultura na construção do espaço público. A ligação entre a arte e a participação social não é nova. Via de regra, produzida em espaços vanguardistas, a “arte engajada” é rica e diversificada na América Latina. O que há de diferente nesta geração é o novo percurso: movimentos culturais das periferias produzem também uma via de participação juvenil e, como tal, têm efeitos políticos no espaço público.

5 - Os efeitos e as potencialidades das novas tecnologias de informação. Como instrumento de inclusão social, na comunicação entre os jovens, como via de organização em redes. A “inclusão digital” tem sido objeto de Projetos governamentais e não governamentais, mas também é hoje um item obrigatório nas pautas de diferentes tipos de organizações juvenis. Além disto as “redes virtuais” têm tido um papel importante no processo de participação dos jovens de hoje.

Estes temas, com diferentes pesos e ênfases, são recorrentes em diferentes espaços de participação juvenil. Estão nos Projetos Sociais governamentais ou não governamentais; nos grupos juvenis que atuam para transformar bairros, favelas, periferias, comunidades indígenas e rurais; em Pastorais da Juventude católicas e evangélicas nas Ongs, em grupos que agregam jovens em torno de identidades específicas (indígenas, mulheres, negros, de orientação sexual, pessoas portadoras de deficiência, ambientalistas, etc); em grupos que atuam nos espaços de cultura e lazer; em grupos que se reúnem em mobilizações em torno de causas ou campanhas, em Redes, Fóruns, Festivais, acampamentos de juventude, movimentos contra a globalização, assim como vêm sendo (em graus diferenciados) incorporados pelo movimento estudantil e pelas juventudes partidárias. Reconhecer a convivência entre os cinco temas apresentados e estas diversificadas formas de organização, significa admitir uma inédita combinação entre as noções de direitos-de-cidadania/ações-pela-inclusão-social/sentimentos-de-solidariedade. Nesta combinação entre aspectos subjetivos e objetivos, vislumbra-se, através da juventude, um novo e possível caminho para a construção do espaço público.

Regina Novaes & Christina Vital - *Regina é brasileira, Antropóloga. Fez mestrado no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e doutorado na USP. É professora da Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É uma das diretoras do Instituto de Estudos da Religião (ISER) e presidente do Conselho Curador do Instituto de Análises Socio-Econômicas (IBASE). Também é editora da Revista Religião e Sociedade. Faz pesquisas e tem vários trabalhos publicados sobre as relações entre religião, política e juventude. Nos últimos anos tem se dedicado ao estudo de expressões culturais juvenis. No último ano atuou como consultora do Projeto Juventude desenvolvido pelo Instituto Cidadania. Atualmente é secretária adjunta da Secretaria Nacional de*

Juventude/ Brasil. Regina contou com a preciosa colaboração de Christina Vital, estudante da Universidade Federal do Rio de Janeiro.